



# O TERMO 'VEADO/VIADO' EM DUAS COMUNIDADES LINGUÍSTICAS: DIFERENTES SENSAÇÕES DE SENTIDO NA PERSPECTIVA DA TEORIA QUEER E DA SEMÂNTICA CULTURAL

Lucas Samuel Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, lucassamuelo@yahoo.com.br

**Resumo:** O artigo visa a uma articulação entre a Semântica Cultural e a Teoria Queer acerca das diferentes sensações de sentido da palavra 'veado/viado' para as comunidades linguísticas geral (falantes de português) e específica (comunidade LGBTQ+). Para tanto, serão utilizados, como suporte teórico, autoras e autores das duas áreas. Ademais, a ocorrência do fenômeno será evidenciada a partir de análises qualitativas de tweets nos quais o termo aparece, tanto na forma ofensiva quanto na ressignificada.

**Palavras-chave:** Semântica Cultural, Teoria Queer, comunidades linguísticas, sentido.

## 1. Introdução

Este artigo configura-se como uma proposta de articulação entre a Semântica Cultural (doravante SC) e a Teoria Queer no tocante à diferença de sensações de sentido de uma mesma palavra para as comunidades linguísticas geral (falantes de português) e específica (comunidade LGBTQ+). O vocábulo sob análise é a palavra 'veado' (também encontrada, em contextos informais, sob a forma 'viado'<sup>1</sup>), termo ofensivo usado como sinônimo de homens gays no Brasil. Dessa forma, o trabalho pretende demonstrar, por meio de exemplos reais e em articulação com os estudos queer, que tal termo pode apresentar um valor positivo quando usado por indivíduos LGBTQ+, sendo esvaziado de seu sentido pejorativo e ressignificado como uma

<sup>1</sup> 'Viado' se encontra como sinônimo de 'veado' em contextos informais; na modalidade formal da língua portuguesa, a forma com 'i' possui o sentido de "tecido de lã, com riscos ou veios, próprio para a confecção de roupas.". Cf. <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=viado>>. Acesso em 07 jan. 2021.





géria ou palavra de orgulho e resistência por pessoas de orientações sexuais diferentes do padrão heteronormativo.

## 2. Fundamentação Teórica

Tendo em vista que, conforme postula a SC, a cultura interfere nos sentidos das palavras (ALMEIDA e FOSSILE, 2016, p. 206), defende-se que o termo 'veado/viado' possui sentidos distintos a depender do ambiente cultural em que aparece, a saber, se dentro da comunidade geral de falantes ou da comunidade específica LGBTQ+. Neste trabalho, serão considerados apenas dois usos, o ofensivo e o (pressuposto) ressignificado, extinguindo-se outros possíveis, como o de cumprimento ou vício de linguagem, como informa o site *Dicionário inFormal: Dicionário Online*<sup>2</sup>.

Ainda, será usada como suporte teórico a Teoria Queer, que se propõe, dentre outras atividades, a questionar estruturas como a heteronormatividade homofóbica (COLLING, 2007, p. 1), e cuja própria nomeação se configurou a partir de uma estratégia de ressignificação de um termo ofensivo:

'Queer pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário', diz Louro (2004, p. 38). A ideia dos teóricos foi a de positivar esta conhecida forma pejorativa de insultar os homossexuais. Segundo Butler, apontada como uma das precursoras de teoria queer, o termo tem operado uma prática linguística com o propósito de degradar os sujeitos aos quais se refere. [...] Por isso, a proposta é dar um novo significado ao termo, passando a entender queer como uma prática de vida que se coloca contra as normas socialmente aceitas. (COLLING, 2007, p. 1).

<sup>2</sup> "Palavra utilizada entre homens (normalmente amigos). Faz a vez de um cumprimento ou simplesmente vício de linguagem.

*Amigos se cumprimentando: 'Ô viado, belezinha rapá?!'*

*Vício de linguagem: 'Mais é um viado mesmo, viu! Faz o serviço direito ai, meu!'*". Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/viado/>>. Acesso em 07 jan. 2021.

Ressalta-se que esses usos também podem ser analisados como pejorativos e perpetuadores de uma visão preconceituosa acerca de homens gays. Uma pesquisa mais aprofundada sobre tais sentidos seria interessante para uma melhor compreensão do fenômeno, o que, no entanto, não é o foco dessa proposta.





Ademais, o termo ‘veado/viado’, no Brasil, veicula uma carga pejorativa e preconceituosa a homens gays. Esse sentido encontra-se, inclusive, dicionarizado, como atesta o dicionário online *Michaelis*<sup>3</sup>. No entanto, percebe-se que, dentro da comunidade LGBTQ+, a palavra aparenta ser esvaziada de seu teor negativo, comportando-se como uma gíria do grupo ou sendo ressignificada, numa postura política de afirmação.

A hipótese de uma diferença de sensações de sentido do termo foi formulada tendo em vista que, como afirma Bakhtin (2006, p. 107, apud ALMEIDA e FOSSILE, 2016, p. 206), “o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto”, ou seja, uma palavra não possui um sentido único e cristalizado: este é mutável a depender do ambiente linguístico (e cultural) no qual é lida.

Assim, se entendermos, com Ferrarezi Júnior (2013, p. 74, apud ALMEIDA e FOSSILE, 2016, p. 205), que a língua é “um sistema aberto, que se alimenta e retroalimenta da própria relação do homem com esses mundos”, é possível supor que um termo com sentido x para uma comunidade pode assumir um sentido y para uma outra. Dessarte, defende-se que a palavra ‘veado/viado’ pode ter um sentido novo e positivo quando usada por pessoas LGBTQ+, fruto da relação destas com o mundo, aqui especificada pelo desencaixe ao padrão heteronormativo da sociedade.

Consoante a isso, a Teoria Queer nos permite pensar como a própria condição das pessoas marginalizadas numa sociedade heteronormativa pode motivar, nelas, posturas político-ideológicas de afirmação de suas identidades “destoantes”, manifestadas em diversas áreas, como na linguagem. Segundo Salih (2015, p. 139), “se, como defende Foucault, o poder, em vez de proibitivo, é produtivo, então os censores da sociedade podem estar envolvidos na geração e na proliferação dos discursos e das representações que eles se propõem a banir”.

Ainda conforme a autora (2015, p. 139), devemos ter em mente que, graças aos aspectos de instabilidade e reiteração dos signos, bem como ao fato de que eles jamais são totalmente delimitados pelo contexto, há a possibilidade de que palavras ofensivas venham a ser ressignificadas.

<sup>3</sup> Cf. <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=veado>>. Acesso em 07 jan. 2021.



### 3. Metodologia

A pesquisa segue o método qualitativo, analisando-se tweets com ocorrência do termo 'veado/viado' tanto na forma ofensiva quanto na ressignificada, num recorte temporal do período de junho de 2018 a dezembro de 2020. A escolha do corpus se deu devido à grande popularidade do Twitter, bem como ao espaço privilegiado que ele constitui no tocante à análise linguística, visto a multiplicidade de usos, culturas e posicionamentos ideológicos dos textos dos usuários.

Ademais, a coleta do material foi feita de forma manual, por meio do mecanismo de busca do próprio Twitter, digitando-se a palavra 'veado/viado' nas duas grafias e selecionando postagens com seus usos negativo e positivo. A fim de preservar a identidade dos autores dos tweets, foram ocultados seus nomes e fotos de perfil, sendo disponibilizados apenas os prints dos textos, com a sinalização da data das postagens informada pela rede social.

Após, fez-se uma descrição de como o termo opera em cada tweet, bem como reflexões sobre o discurso/posicionamento que seu uso permite identificar nos textos. Por fim, mobilizando o referencial teórico, será evidenciada a diferença de sensações de sentido da palavra nas comunidades linguísticas geral e LGBTQ+.

### 4. Análise e Interpretação dos Dados

Como exemplos reais de ressignificações do termo, tem-se dois tweets:

me orgulho muito de ser chamado de  
veado diferentemente de você que em  
2018 ainda usa como termo  
derrogatório, querido :)



**Figura 1.** Tweet de 21 jun. 2018.

gente eu só quero deixar claro q quando  
eu digo q eu sou gay não é meme não eu  
sou gay mesmo tipo bem gay viado  
homossexual h o m e n s (e nbs)



**Figura 2.** Tweet de 20 dez. 2020.





Em ambos, nota-se que o termo não é usado negativamente. Na figura 1, o autor do tweet (uma resposta a um tweet anterior) informa a seu interlocutor que sente orgulho ao ser chamado de ‘veado’, salientando uma oposição ao uso depreciativo da palavra. De modo semelhante, o autor do segundo tweet afirma enfaticamente sua orientação sexual, fazendo uso das palavras gay, homossexual e ‘viado’ para descrevê-la. Esse uso positivo difere do sentido negativo presente na comunidade geral de falantes, exemplificado a seguir:



**Figura 3.** Tweet de 20 dez. 2020.

Neste, o termo é usado de forma a depreciar homens que colocam foto no perfil (de uma rede social) utilizando máscara<sup>4</sup>, qualificando-os como gays. Assim, o autor exibe uma postura contrária a uma atitude de autocuidado e saúde coletiva, associando, de forma preconceituosa, o comportamento de postar foto com máscara a homossexuais. Percebe-se que esse uso do termo se assenta em discursos como os da homofobia e da masculinidade tóxica, na qual, por exemplo, um ato de higiene é visto como indevido a um desejável comportamento masculino e heteronormativo.

Com os exemplos, nota-se que o termo ‘veado/viado’, lido como ofensivo pela comunidade linguística geral, não o parece ser na comunidade LGBTQ+. Tal hipótese se baseia na especificação dos sentidos das palavras conforme a cultura dos falantes. Ainda, a ressignificação de termos ofensivos encontra lugar nas reflexões de teóricos queer, como Judith Butler, a qual “sugere que há, na apropriação dos termos pelos quais se foi insultado, um poder performativo que ‘esvazia’ o termo de seu sentido pejorativo e o converte numa afirmação: ‘queer’, ‘negro’ e ‘mulher’ são os exemplos que ela dá.” (SALIH, 2015, p. 159).

Contudo, pontua-se que uma total separação das sensações de sentido do termo ‘veado/viado’ é passível de problematizações, já que uma interpretação positiva da palavra pode não ser compartilhada por toda a comunidade LGBTQ+.

<sup>4</sup> No contexto da atual pandemia do Covid-19, as pessoas foram orientadas a utilizarem máscaras como forma de combater a propagação do vírus.







ainda que seja dita por membros desta. Caso isso se confirme, pode-se questionar se seu uso pode ser visto, de fato, como totalmente ressignificado ou mesmo subversivo. Assim, é válido considerar, com Salih (2015, p. 161), que é preciso que haja, entre os falantes, um compartilhamento da compreensão do sentido ressignificado de um termo para que ele seja entendido como positivo.

## 5. Considerações Finais

Dessarte, percebe-se que o termo 'veado/viado' não é usado sempre com teor negativo, haja vista suas ocorrências com valor positivo. Porém, destaca-se que os tweets apresentados são apenas uma amostra, sendo necessário um maior aprofundamento do corpus para se investigar melhor tal hipótese. Ainda, reitera-se a importância da articulação entre a SC e a Teoria Queer nesta análise, visto que ambas oferecem contribuições significativas para o estudo, abarcando aspectos linguísticos, culturais e sociológicos de um mesmo fenômeno.

## Referências

ALMEIDA, Núbia Régia de; FOSSILE, Dieysa Kanyela. **Semântica cultural: um estudo acerca da atribuição de sentidos às palavras e expressões da língua.** Raído, Dourados, v. 10, n. 24, p. 203-220, mar. 2017. ISSN 1984- 4018. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/4836/3250>>. Acesso em 07 jan. 2021.

COLLING, Leandro. Teoria Queer. In: **Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.** 2007. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/TEORIAQUEER.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2021.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Trad. Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

VEADO. In: **Dicionário Michaelis.** Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=veado>>. Acesso em: 07 jan. 2021.

VIADO. In: **Dicionário inFormal.** Disponível em: <<https://dicionarioinformal.com.br/viado/>>. Acesso em: 07 jan. 2021.

